



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



MAPA CONCEITUAL COLABORATIVO NO AMBIENTE VIRTUAL

Elisa Ferreira Silva de Alcantara¹

Dados de Identificação

Curso de Pós-graduação em Gestão e Docência do Ensino Superior
Disciplina: Avaliação da Aprendizagem.

Breve Descrição da Atividade

Com a Pandemia, as aulas da Pós-graduação em Gestão e Docência do Ensino Superior foram suspensas e o módulo “Avaliação da Aprendizagem” foi interrompido restando ainda dois encontros com os alunos.

Após uma suspensão de quase quatro meses, as aulas foram reiniciadas de modo on-line pela Plataforma *Microsoft Teams*. Logo, no primeiro encontro foram revisados os conteúdos já estudados de uma forma expositiva e dialogada.

Em seguida, após a apresentação de diversos instrumentos de avaliação foi proposta ao grupo a construção de mapas conceituais de forma colaborativa e com a supervisão e acompanhamento docente.

Objetivos da Ação

A ação desenvolvida alcançou entre outros, os seguintes objetivos:

¹ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ).



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



- Articular os conceitos e características da avaliação da aprendizagem em um mapa conceitual;
- Demonstrar a potencialidade dos mapas conceituais como instrumento de ensino e avaliação;
- Aplicar um instrumento de avaliação inovador e que se adeque ao ensino presencial e on-line.

Conteúdos Trabalhados

A avaliação tem sido considerada como uma das mais problemáticas e difíceis questões educacionais. Ao se perguntar aos professores sobre as dificuldades em torno do assunto, surgiram questões como: Como assegurar um processo avaliativo coerente e justo? Como impedir a cola? A prova é o melhor instrumento de avaliação? Como elaborar uma prova com foco no ensino? Será que a avaliação deveria ser banida da escola?

Muitos conteúdos da avaliação foram discutidos e estudados em sala. Entretanto, neste relato buscou-se apresentar os conteúdos principais. Para elucidar a discussão, o ponto de partida foi o conceito de avaliação. Os professores tiveram que listar palavras que associassem ao tema. Entre as mais recorrentes, apareceram: examinar, medir, verificar, classificar e nota. Essas expressões são indicadoras das lógicas que ao longo dos anos tem se cristalizado no que diz respeito à avaliação como um fim em si mesma e não como um processo e meio para se alcançar objetivos pretendidos.

A lógica e sentido da avaliação deve ser a de acompanhamento, como sugere Luckesi:

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. (2004, p. 4)



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Ao se considerar a avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem, fica tácito que ela não ocorre apenas em um momento específico, e sim durante em todo o processo educacional. A lógica da avaliação deve ser sempre o acompanhamento. Avalia-se para efetivar a aprendizagem e não para acabar com as chances de o aluno aprender. Não basta o aluno ficar estudando, anotando conceitos e depois fazer provas. Isso é adestramento e não aprendizagem. É preciso trabalhar a avaliação no sentido de garantir a aprendizagem. O aluno há de se sentir acolhido, cuidado. Pedro Demo fala da avaliação do professor, comparando-a com a paternidade:

Assim como todo pai é, naturalmente, um avaliador. Uma das coisas mais importantes da vida de um pai é saber se o filho está indo bem. Como ele sabe disso? Está de olho, acompanha, está sempre perto. É a mesma coisa na escola, o professor tem de estar sempre perto, tem de acompanhar, tem de olhar, tem de ver. (DEMO, 2003, p. 78)

Após a conceituação e discussão sobre o que significa avaliar, buscou-se discutir sobre a prova como instrumento de avaliação. Há entre os professores, alunos e pais quase uma obsessão acerca da prova e, conseqüentemente, da nota. Se uma escola avaliar sem aplicar provas, passa a ser vista com descrença como afirma Ronca: “A prova é o centro da vida na comunidade escolar, espécie de vedete acadêmica, ao redor da qual gira um arsenal de preparativos, pessoas e outros recursos.” (2018, p.13). Mas não é só dentro da escola que ela encontra destaque, pois as avaliações externas são muito evidenciadas como: concursos, vestibular, ENEM, ENADE e outros.

A aula é o espaço de construção do conhecimento e avaliação é o processo de acompanhar a aprendizagem. Assim, a prova é o reflexo da aula no processo de avaliar. Ou seja, se aula for instigante e provocativa, a prova também deverá ser assim. Não se deve separar a prova como se ela não fizesse parte do processo de aprendizagem, já que avaliar é uma parte legítima desse processo

A prova é o reflexo da aula, ou seja, a aula é sempre condicionante do tipo de avaliação utilizada e isso inclui a prova. Dessa forma, pode-se dizer que um professor que em suas aulas enfatiza apenas a memorização de conteúdos e não procura estimular o pensamento crítico, reflexivo e a construção do conhecimento



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



científico, aplicará provas com essas características, cobrando memorização e dando pouca ou nenhuma oportunidade para um saber reflexivo. Sob essa ótica, vale refletir na provocação de Ronca.

Em se tratando de provas e de avaliações, a pergunta inquisitória que fica é a seguinte: Enquanto os meus alunos estão respondendo as questões de prova, o que eles estão fazendo internamente? Estariam tão somente transcrevendo o que memorizaram? Estariam colando de algum colega ou do livro embaixo da carteira? Ou, de modo contrário, estariam eles lendo, pensando, escrevendo? Ainda e por fim, estariam argumentando, analisando, enfim, elaborando reflexões? (2018, p.23)

O momento de prova é também momento de aprendizagem, pois a avaliação não deve ser estanque, apartada do processo ensino-aprendizagem como se dele não fizesse parte. Se a aula for entendida e trabalhada como um momento de esforço intelectual, deve permitir ao aluno construir o seu conhecimento e as provas refletirão isso.

Um conteúdo de destaque nas aulas foi o estudo da Taxionomia de Bloom como ferramenta para adequar o nível do conhecimento e das habilidades cognitivas que precisamos desenvolver nos estudantes, pois ela se constitui em uma organização hierárquica dos processos mentais com níveis de menor para maior complexidade, representando resultados de aprendizagem desejados. Na prática, a aplicação da taxionomia auxilia para o ajuste na condução da aula e do processo avaliativo, inclusive, na elaboração de provas adaptadas.

A taxionomia pode ser utilizada em qualquer instrumento de avaliação, além da prova, para verificar as habilidades e a complexidade exigidas em cada um. É muito importante diversificar os instrumentos de avaliação, considerando que cada um deles afere habilidades diferentes. Se pensarmos a avaliação como parte do processo educativo, a diversificação assume um sentido especial ao oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências desejadas.

Assim, como alternativa aos instrumentos convencionais, utilizou-se como um dos instrumentos de avaliação a construção de mapas conceituais como descritos nos procedimentos abaixo.

Procedimentos

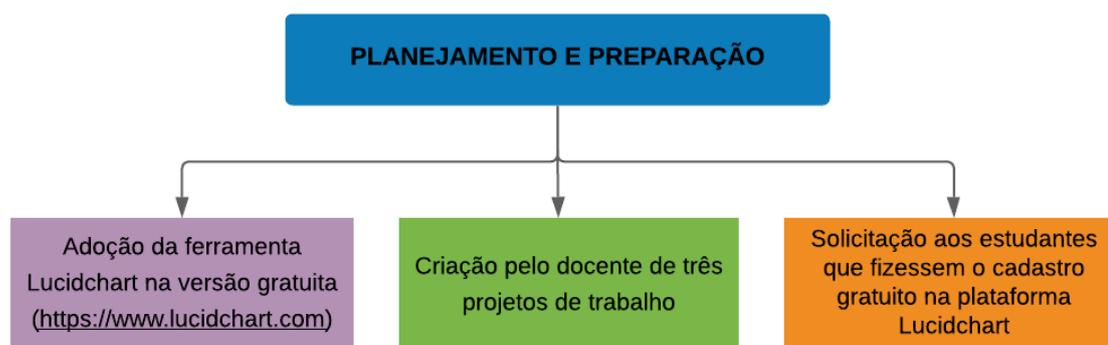


IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”

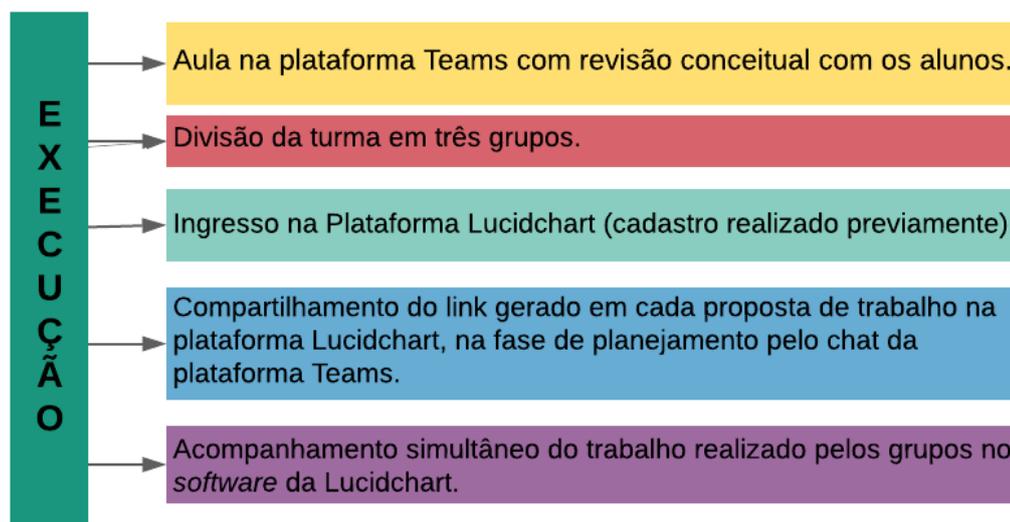


Os procedimentos adotados para a prática pedagógica de construção de mapas conceituais de forma colaborativa e remota podem ser divididos em três momentos específicos: planejamento, execução e avaliação. Em cada fase houve ações específicas que estão explicitadas abaixo:

1. Planejamento e preparação



2. Execução



3. Avaliação

- ✓ Compartilhamento e apresentação dos mapas conceituais pelos grupos para toda a turma na sala de aula virtual (Microsoft Teams).



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Resultados

Os mapas conceituais são ferramentas que permitem a representação gráfica de um conteúdo e ajudam a organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado.

Podem ser utilizados como estratégias de memorização, de estudo, reforço ou conexão de ideias. Na prática em questão foi uma estratégia de reforço conceitual e um instrumento de avaliação.

Como resultado, pode-se observar um envolvimento muito grande do grupo e prazer em realizar a tarefa. Ao avaliar a atividade com o grupo, ficou evidenciado o alcance dos objetivos que foi percebido no depoimento de um dos estudantes.

“A utilização do mapa conceitual associado ao recurso digital para construção colaborativa foi sensacional. Além do trabalho em equipe observei que a organização dos conceitos de forma hierárquica facilitou muito nossa aprendizagem.”

Jader C. Fernandes
Discente da Pós Graduação em Gestão e
Docência do Ensino Superior do UGB/FERP)

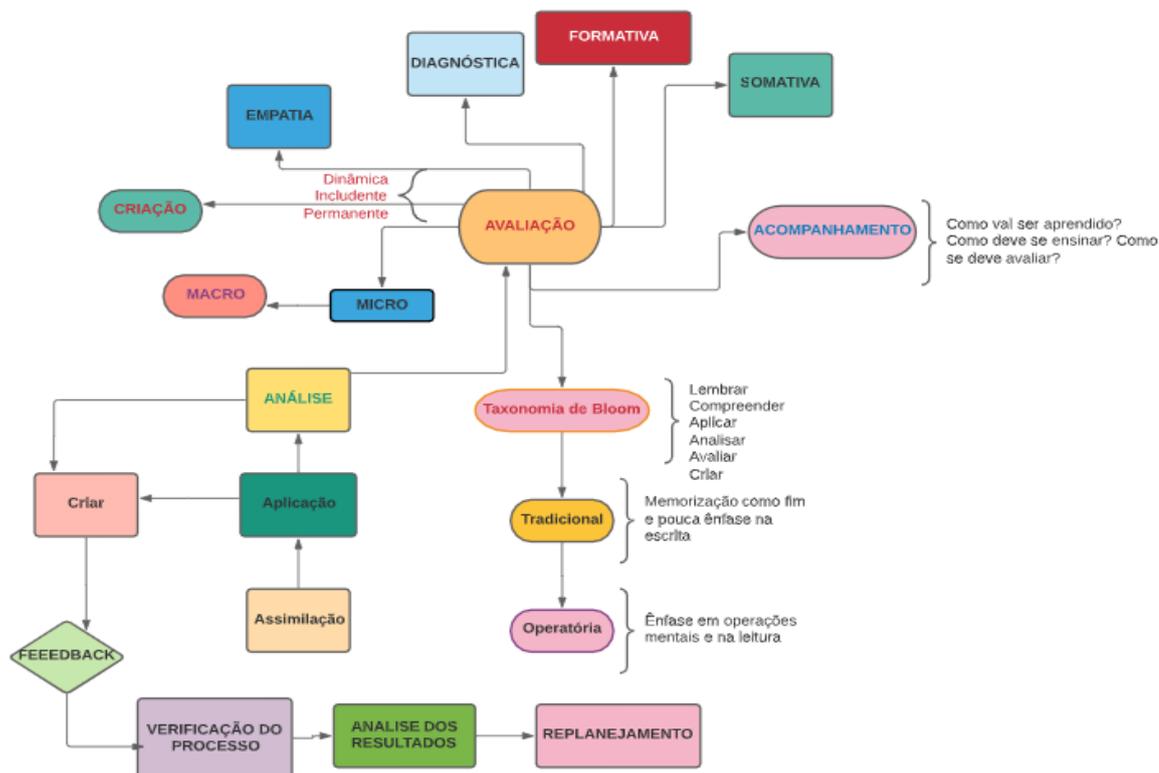
Os três projetos ficaram muito bons e bastante completos, bem como dentro do conteúdo estudado como pode ser percebido na figura abaixo:



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Figura 1. Mapa Conceitual sobre Avaliação



Fonte: Produção de um dos grupos de alunos da turma de Gestão e Docência do Ensino Superior/2020

Referências

DEMO, Pedro. **Avaliar para quê?** Pitágoras. Ano 1, n.1. Belo Horizonte: 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar.** Imprensa Pedagógica. 2004, v. 36: p. 4-6.

RONCA, P. A. C.; TERZI, C. A. **A prova Operatória:** contribuições da Psicologia do Desenvolvimento. 40ª ed. Edesplan: São Paulo, 2018.